

Espaço aberto ao shuffleboard

Pouco conhecido, esporte é importante para o público da terceira idade mas também atrai jovens

DÉBORA SADER

A Prefeitura de Niterói, através da Secretaria de Esportes, inaugurou ontem a primeira praça pública do Brasil para a prática de Shuffleboard. O evento começou às 15 horas, na Concha Acústica, Centro de Niterói.

Quatro atletas que jogaram no 24º Campeonato Mundial da modalidade, realizado em setembro do ano passado na sede da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Niterói, quando o Brasil ficou em 4º lugar, participaram da inauguração. Antonio Imbo, um dos campeões, estreou a quadra, dando as primeiras tacadas com o filho Bernar Borges, de 16 anos, o mais jovem jogador do País.

“É um importante passo para Niterói conhecer o jogo, já que esse é um espaço público”, comemora Bernar.

A secretária municipal de Esportes, Dina Feijó, disse que o espaço é importante por possibilitar o desenvolvimento corporal do público da terceira idade, podendo também atrair a curiosidade dos jovens, além de favorecer a competitividade dos atletas da cidade.

“Estimula a flexibilidade, a memória visual e espacial, além de toda socialização e convívio saudável dos idosos. É um esporte, prioritariamente, para essa faixa etária, mas de forma nenhuma fechada às pessoas mais jovens”, explica Feijó.

O vice-prefeito de Niterói, Comte Bittencourt, também acredita no sucesso do projeto.

“É mais um espaço de lazer para a cidade, de uma modalidade pouco conhecida. Pelo pequeno espaço que ele ocupa, pode ser estendido também para outros bairros”, sugere. ■



A secretária de Esportes, Dina Feijó, fez questão de dar o tacada inicial

Saiba como jogar

•Para quem não sabe, esse jogo, que começa a ser desenvolvido no Brasil e em Niterói, é um esporte de habilidade, táticas e estratégias, não havendo muito esforço físico do jogador. Pode ser jogado individualmente, por dois ou em duplas com quatro jogadores. As quadras medem aproximadamente 2 x 18 metros, com 6 pés (1 pé = 12 polegadas) de largura por 39 pés de comprimento, mais 6 pés e 6 polegadas para os jogadores, em pé arremessarem os discos, em cada extremidade.

O material de construção normal é concreto reforçado, mas pode ser jogado em qualquer superfície lisa e nivelada, apenas pintando as linhas na superfície, ou usando quadras portáteis disponíveis em vinil ou em material plástico.

Os complementos usados são tacos de fibra de carbono ou duralumínio e discos. Cada jogador tem um taco e quatro discos identificados por uma cor (preta ou amarela) e dois triângulos em oposição são demarcados nas pontas da quadra, com as pontuações.

Os adversários jogam alternadamente os discos, ambos dividindo o mesmo lado da quadra. Deslizando os discos sobre a mesma, os jogadores procuram atingir a pontuação mais alta ou impedir as pontuações do adversário. Vence quem atingir o maior número de pontos no total das jogadas.

Pontuação — O espaço da ponta do triângulo vale 10 pontos; os dois espaços intermediários oito; com os dois da base do triângulo valendo sete pontos. A área posterior ao sete é a área de lançamento, ou seja, a base, também conhecida como a “cozinha”. Neste setor, os discos são colocados para serem lançados e se algum deles cruzar o triângulo e parar dentro desta área, o jogador perde 10 pontos. Portanto, ela é ao mesmo tempo área de lançamento e de pontuação negativa.

Qualquer roupa confortável pode ser utilizada e há apenas uma exceção. Os sapatos devem ter sola de borracha (tênis) para evitar escorregões e fechados para evitar traumas dos discos sobre dedos. ■